

## O Oceano

Lord Byron

Enviado por:

Publicado em : 20/11/2008 18:50:00

O Oceano

Rola, Oceano profundo e azul sombrio, rola!  
Caminham dez mil frotas sobre ti, em vão;  
de ruínas o homem marca a terra, mas se evola  
na praia o seu domínio. Na úmida extensão  
só tu causas naufrágios; não, da destruição  
feita pelo homem sombra alguma se mantém,  
exceto se, gota de chuva, ele também  
se afunda a borbulhar com seu gemido,  
sem féretro, sem túmulo, desconhecido.

Do passo do há traços em teus caminhos,  
nem são presa teus campos. Ergues-te e o sacodes  
de ti; desprezas os poderes tão mesquinhos  
que usa para assolar a terra, já que podes  
de teu seio atirá-lo aos céus; assim o lanças  
tremendo uivando em teus borrifos escarninhos  
rumo a seus deuses - nos quais firma as esperanças  
de achar um porto angra próxima, talvez -  
e o devolves á terra: - jaza aí, de vez.

Os armamentos que fulminam as muralhas  
das cidades de pedra - e tremem as nações  
ante eles, como os reis em suas capitais - ,  
os leviatãs de roble, cujas proporções  
levam o seu criador de barro a se apontar  
como Senhor do Oceano e árbitro das batalhas,  
fundem-se todos nessas ondas tão fatais  
para a orgulhosa Armada ou para Trafalgar.

Tuas bordas são reinos, mas o tempo os traga:  
Grécia, Roma, Catargo, Assíria, onde é que estão?  
Quando outrora eram livres tu as devastavas,  
e tiranos copiaram-te, a partir de então;  
manda o estrangeiro em praias rudes ou escravas;  
reinos secaram-se em desertos, nesse espaço,  
mas tu não mudas, salvo no florear da vaga;  
em tua frente azul o tempo não põe traço;  
como és agora, viu-te a aurora da criação.

Tu, espelho glorioso, onde no temporal  
reflete sua imagem Deus onipotente;  
calmo ou convulso, quando há brisa ou vendaval,  
quer a gelar o polo, quer em cima ardente  
a ondear sombrio, - tu és sublime e sem final,  
cópia da eternidade, trono do Invisível;  
os monstros dos abismos nascem do teu lodo;  
insondável, sozinho avanças, és terrível.

Amei-te, Oceano! Em meus folgedos juvenis  
ir levado em teu peito, como tua espuma,  
era um prazer; desde meus tempos infantis  
divertir-me com as ondas dava-me alegria;  
quando, porém, ao refrescar-se o mar, alguma  
de tuas vagas de causar pavor se erguia,  
sendo eu teu filho esse pavor me seduzia  
e era agradável: nessas ondas eu confiava  
e, como agora, a tua juba eu alisava.

\*\*\*\*\*